

Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas

Atena Editora



 Editora
Atena
www.atenaeditora.com.br

Ano
2018

Atena Editora

**IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS NAS CIÊNCIAS
SOCIAIS APLICADAS**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
---	--

I34	Impactos das tecnologias nas ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 8.398 kbytes
-----	---

Formato: PDF
ISBN 978-85-93243-58-5
DOI 10.22533/at.ed.585172212
Inclui bibliografia.

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. 3. Tecnologia. I. Título.

CDD-501

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2018

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

A GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL: UM ENSAIO TEÓRICO

Rafael Toniolo da Rocha e Ana Maria Romano Carrão..... 5

CAPÍTULO II

A INSUSTENTABILIDADE URBANA NUM CONTEXTO DE MEDO DO CRIME: PERCEPÇÕES DOS ADOLESCENTES DA PERIFERIA DE BELÉM-PA

Jane Farias Ferreira e Rosália do Socorro da Silva Corrêa.....16

CAPÍTULO III

ANÁLISE DA GESTÃO DO PROCESSO LICITATÓRIO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS DE LIMPEZA NA GERÊNCIA REGIONAL DO INSS DE IMPERATRIZ

*Karita Lanaya Silva Costa, Walter Saraiva Lopes, Antonia Francisca da Silva Saraiva
e Fabrício Alves de Sousa*.....25

CAPÍTULO IV

AS CARACTERÍSTICAS E CONFLITOS ENTRE AS GERAÇÕES BABY BOOMERS, X e Y NO AMBIENTE DE TRABALHO

*Maria Eduarda Azuma Rodrigues, Francine dos Santos Galvão, Márcia Regina de
Oliveira e Elaine Fialho Ventura*42

CAPÍTULO V

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM SALVADOR (BA)

Adriana Freire Pereira Férriz e Ingrid Barbosa Silva.....54

CAPÍTULO VI

FRAGMENTOS RESILIENTES DA PAISAGEM: PRAÇA E PRACIALIDADE NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS NO RIO DE JANEIRO

*Paloma Ferreira, Ingrid Souza da Silva, Rafaelle Barbosa, Gustavo Izabel e
Glaucineide Coelho* 69

CAPÍTULO VII

GESTÃO DE ESTOQUES EM PROCESSO: ESTUDO DE CASO NA FABRICAÇÃO DE RODAS AUTOMOTIVAS

*Wilton Antonio Machado Junior, Domingos Sávio da Silva, Jonas Henrique da Silva,
Thiago Felipe Castilho Rocha, Benedita Hirene de França Heringer e Rosinei Batista
Ribeiro* 79

CAPÍTULO VIII GESTÃO DO CONHECIMENTO: COMUNIDADES DE PRÁTICA EM UMA INDÚSTRIA TRANSNACIONAL <i>Elaine Fialho Ventura e Márcia Regina de Oliveira.....</i>	88
CAPÍTULO IX INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E VANTAGEM COMPETITIVA <i>Adriana Batista Ribeiro Rosa e Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira.....</i>	103
CAPÍTULO X O CRESCIMENTO URBANO E A VISUALIZAÇÃO DA PAISAGEM NA ENSEADA DO SUÁ, VITÓRIA - ES <i>Lidiane Espindula, Luana de Oliveira Gomes e Valtair Fernandes Junior.....</i>	96
CAPÍTULO XI OS/AS CATADORES/AS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UM ESTUDO NA COOPERATIVA CATAMAIS EM CAMPINA GRANDE-PB <i>Patrícia Vanessa Alcântara Pereira e Maria do Socorro Pontes de Souza</i>	130
CAPÍTULO XII TOMADA DE DECISÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE: ANÁLISE PELA GESTÃO DO CONHECIMENTO <i>Selma Regina de Andrade, Bruna Carla Voltolini, Andriela Backes Ruoff e Talita Piccoli</i>	146
Sobre os autores.....	160

CAPÍTULO XI

OS/AS CATADORES/AS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UM ESTUDO NA COOPERATIVA CATAMAIS EM CAMPINA GRANDE-PB

**Patrícia Vanessa Alcântara Pereira
Maria do Socorro Pontes de Souza**

OS/AS CATADORES/AS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UM ESTUDO NA COOPERATIVA CATAMAIS EM CAMPINA GRANDE-PB

Patrícia Vanessa Alcântara Pereira

Universidade Estadual da Paraíba
Campina Grande/PB

Maria do Socorro Pontes de Souza

Universidade Estadual da Paraíba
Campina Grande/PB

RESUMO: Considerando as transformações ocorridas no mundo do trabalho e o crescimento expressivo do desemprego, muitos trabalhadores encontram na reciclagem do lixo, a possibilidade de garantir o sustento de suas famílias. Frente a precariedade de tal ocupação e a situação de exclusão social a que estão submetidos cotidianamente, os/as catadores/as de materiais recicláveis, realizam tal atividade num contexto caracterizado pela ausência total de proteção social, que os coloca em uma posição de riscos a sua saúde, considerando as condições insalubres de trabalho a que se submetem. Nesta perspectiva, o presente estudo teve como objetivo principal, analisar a percepção dos/as catadores/as de materiais recicláveis da cooperativa (CATAMAIS) no município de Campina Grande-PB, acerca do processo saúde-doença. A partir da realização da pesquisa ora apresentada, foi possível identificar que, apesar dos catadores/as de materiais recicláveis, perceberem os riscos a que estão expostos constantemente, veem tal ocupação, como uma importante alternativa de sobrevivência, frente ao contexto de exclusão social a que estão submetidos.

PALAVRAS-CHAVE: Catadores/ as. Materiais recicláveis. Saúde-Doença.

1. INTRODUÇÃO

Os Catadores de Materiais Recicláveis (CMRs) constituem a base da cadeia produtiva da indústria de reciclagem, captam e separam do lixo o que é reciclável, realizando, portanto, o trabalho que é de responsabilidade do Estado. (BARBOSA et al, 2013). A profissão é reconhecida pela Classificação Brasileira de Ocupação e foi oficializada no país em 2002.

A maior parte desses/as trabalhadores/as realiza suas atividades de maneira informal nas ruas ou em lixões, submetidos a rotinas de trabalho pesado e vulneráveis a riscos de acidentes por estarem expostos a resíduos perigosos, a animais transmissores de doença, afetando com isso a sua saúde.

De acordo com Medeiros e Macedo (2006), essa dura realidade que caracteriza as condições de trabalho do catador se insere na percepção de “exclusão por inclusão”, na qual o catador é incluído socialmente pelo trabalho, mas excluído pela atividade que desempenha. Essa relação social ambígua resultou em uma “invisibilidade” histórica destes atores, seja pelo poder público, seja pela sociedade

como um todo, o que acaba isolando ainda mais estas pessoas em espaços de concentração de pobreza e com pouco ou nenhum acesso a serviços públicos de qualidade. (MEDEIROS; MACEDO 2006, Apud IPEA, 2013).

Homens e mulheres catadores/as sofrem um intenso processo de exclusão sendo rejeitados socialmente por serem associados/as a sujeira, além de estarem se expondo constantemente ao risco de contaminação, colocando em risco a sua própria saúde, pelo contato sem proteção com materiais contaminados e agentes transmissores de doenças. A falta de conhecimento das formas corretas de exercer a captação e separação de materiais recicláveis torna a atividade mais complexa.

A maioria desses/as trabalhadores/as desenvolve seu trabalho nas ruas ou nos lixões, sendo submetidos/as a rotinas de trabalho extenuantes, risco de acidentes por não terem acesso a equipamentos de proteção individual e exposição a resíduos perigosos para sua saúde.

Assim, a presente pesquisa teve como principal objetivo de analisar a percepção dos/as Catadores/as de Materiais Recicláveis sobre o processo saúde-doença. Constituíram-se ainda objetivos deste estudo analisar em que medida as condições de trabalho dos/as catadores/as no âmbito das atividades desenvolvidas pela CATAMAIS, traz imbricações na saúde dos/as mesmos/as; Identificar as ações de autocuidado com a saúde entre esses trabalhadores, buscando verificar as possibilidades de risco experimentadas durante o desenvolvimento de suas atividades; Traçar o perfil socioeconômico e epidemiológico dos/as sujeitos pesquisados/as; Traçar o perfil sócio econômico dos/as sujeitos pesquisados/as.

Compreendemos que o estudo ora apresentado, traz sua relevância na medida em que buscou apreender as condições de trabalho dos/as catadores/as de materiais recicláveis, como também identificar em que medida os/as mesmos/as tem conhecimento dos riscos à saúde a que estão expostos cotidianamente, considerando as suas condições insalubres de trabalho.

2. A OCUPAÇÃO DOS CATADORES/AS DE MATERIAIS REICLÁVEIS E A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO

2.1. O Surgimento da Ocupação de Catador/a e o processo de Inclusão/ Exclusão social

Conforme destaca Souza e Mendes (2006), os catadores de materiais recicláveis, nome dado formalmente à profissão desde 2002 no Código Brasileiro de Ocupações (CBO), “são pessoas que vivem e trabalham, individual e coletivamente, na atividade de coleta, triagem e comercialização de matérias recicláveis” (GONÇALVES, 2001, Apud SOUZA; MENDES 2006, p.11). A ocupação de catadores/as de lixo existe informalmente há pelo menos uns 50 anos no Brasil. Durante muitos anos, esses/as trabalhadores/as eram conhecidos como “garrafeiros”, “trapeiros” e “papeleiros”, além de expressões pejorativas como “burro

sem rabo”.

A catação é uma atividade permeada de resistências, sendo rejeitada por muitos, porém muitos desses/as trabalhadores/as afirmam que “é melhor ser catador do que roubar”, percebendo-se assim, uma mistura de vergonha e justificativa no discurso dos catadores, por desenvolverem a atividade de catação de materiais recicláveis como trabalho (VIANA, 2000). Muitos deles têm sua autoestima baixa por serem associados à sujeira, além de estarem expostos a todo o momento aos riscos para sua saúde, por ser uma atividade que exige força para carregar os carrinhos e por conviverem com constantes perigos como resíduos químicos e tóxicos, ratos, a riscos de acidentes por matérias perfuro cortantes etc.

Cabe destacar, que o trabalho realizado por estes/as trabalhadores/as consiste em catar, separar, transportar, acondicionar e, às vezes, beneficiar os resíduos sólidos com valor de mercado para reutilização ou reciclagem. Apesar de serem responsáveis por destinar 90% deste montante para a indústria da reciclagem, os/as catadores/as não participam da riqueza produzida com o reingresso do material na cadeia produtiva. Portanto, é importante destacar, que os catadores/as de materiais recicláveis constituem a base da cadeia produtiva da indústria de reciclagem, captam e separam do lixo o que é reciclável, realizando, portanto, o trabalho que é de responsabilidade do Estado. (BARBOSA et al, 2013).

A maioria desses/as trabalhadores/as desenvolve sua atividade em lixões ou nas ruas sob o sol e chuva num ritmo de trabalho que provoca muita exaustão física; convivem com o mau cheiro e gases que sai do lixo acumulado e com a fumaça tóxica que é produzida pela combustão dos resíduos. No entanto, apesar de ser uma peça importante para o meio ambiente por estar proporcionando que menos materiais sejam levados para os lixões ou aterros sanitários, o seu trabalho não é valorizado, porém se reduz a um vínculo informal, sem acesso à remuneração ou a qualquer outro direito trabalhista.

Os trabalhadores da reciclagem estão inseridos num ciclo econômico altamente rentável, mas não para eles. Apesar de desenvolverem uma atividade fundamental neste mercado, os/as catadores/as realizam seu processo de trabalho num contexto caracterizado pela ausência total de proteção social que os coloca em uma posição de risco tanto social, quanto de saúde considerando as condições precárias de trabalho a que se submetem tais trabalhadores/as.

Partindo-se de tal perspectiva, pode-se inferir que é crescente e expressivo o número de trabalhadores/as que se encontram sob condições que configuram exclusão social. Conforme destacam Medeiros e Macedo (2006), por trás de formas aparentes de inclusão social, existem formas sutis de exclusão que conduzem a uma aparente inclusão, que camufla uma exclusão, entendida como inclusão perversa. É nessa perspectiva que se inserem os trabalhadores/as de Materiais Recicláveis.

Birbeck (1978 Apud MEDEIROS; MACEDO, 2006), denomina os catadores de “self-employed proletarians”, pois, segundo o autor, o auto-emprego não passa de ilusão, pois os catadores se auto-empregam, mas na realidade eles vendem sua força de trabalho à indústria da reciclagem, sem, contudo terem acesso à seguridade social do mundo do trabalho.

Paradoxalmente, mesmo ocorrendo nas condições demonstradas, que são bastante adversas, a catação possibilita a sobrevivência de muitos trabalhadores/as, que se encontram excluídos e sem alternativas para a subsistência.

Magera (2003) e Miura (2004 Apud MEDEIROS; MACEDO, 2006), relacionam o crescimento do número de catadores de materiais recicláveis com as crescentes exigências para o acesso ao mercado formal de trabalho e também ao aumento do desemprego. Para esses autores, alguns trabalhadores da catação constituem uma massa de desempregados que, por sua idade, condição social e baixa escolaridade, não encontram lugar no mercado formal de trabalho.

2.2. As condições de trabalho dos/as Catadores/as de Materiais Recicláveis e o Processo Saúde-Doença.

A relação entre saúde/doença/trabalho vem sendo objeto de preocupação de vários estudiosos desde a consolidação do modo de produção capitalista iniciado pela divisão manufatureira do trabalho que "é uma criação totalmente específica do modo de produção capitalista" (MARX, 1988, Apud JÚNIOR; LEME; RICCO 2014). Nesse sentido, são necessárias algumas considerações sobre a categoria trabalho, por ser uma atividade vital humana por excelência, ou seja, a que possibilitou à espécie humana romper com os limites biológicos e constituir-se em gênero humano determinado pelas leis sócio-históricas (GRADELLA JÚNIOR, 2002 Apud JÚNIOR; LEME; RICCO 2014).

De acordo com os referidos autores, Marx (1988) escreve que o "trabalho é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla o seu metabolismo com a Natureza. (...) Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporalidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria, natural numa forma útil para sua própria vida. Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a Natureza externa a ele, ao modificá-la, ele modifica ao mesmo tempo sua própria Natureza. (...) Pressupomos o trabalho numa forma em que pertence exclusivamente ao homem" (Apud JÚNIOR; LEME; RICCO 2014).

Nesse aspecto, as relações estabelecidas pelos trabalhadores coletores de lixo reciclável com a sua atividade implicam, na produção social do processo saúde/doença. As condições insalubres de trabalho a que estão submetidos cotidianamente tais trabalhadores, os colocam numa condição de constantes riscos a sua saúde, considerando-se que esta é socialmente produzida, conforme destaca Mendes (1996).

O trabalho realizado por estes/as trabalhadores/as consiste em catar, separar, transportar, acondicionar e, às vezes, beneficiar os resíduos sólidos com valor de mercado para reutilização ou reciclagem. Apesar de serem responsáveis por destinar 90% deste montante para a indústria da reciclagem, os/as catadores/as não participam da riqueza produzida com o reingresso do material na cadeia

produtiva. Portanto, é importante destacar, que os catadores/as de materiais recicláveis constituem a base da cadeia produtiva da indústria de reciclagem (BARBOSA et al, 2013).

Conforme ressaltamos anteriormente, os trabalhadores da reciclagem estão inseridos num ciclo econômico altamente rentável, mas não para eles. De acordo com Silva (2010), a reciclagem de resíduos sólidos é uma atividade lucrativa e por esta razão mobiliza indústrias em todo o mundo. Nesse cenário o Brasil é o maior reciclador de embalagens de alumínio, além de estar aperfeiçoando o mercado de reaproveitamento de plásticos.

No que se refere ao aspecto social, este é determinado pelo próprio contexto de trabalho: informal, sem salário, sem proteção previdenciária. A maioria desses/as trabalhadores/as desenvolve sua atividade em lixões ou nas ruas sob o sol e chuva num ritmo de trabalho que provoca muita exaustão física; convivem com o mau cheiro e gases que sai do lixo acumulado e com a fumaça tóxica que é produzida pela combustão dos resíduos. No entanto, apesar de ser uma peça importante para o meio ambiente por estar proporcionando que menos materiais sejam levados para os lixões ou aterros sanitários, o seu trabalho não é valorizado, porém se reduz a um vínculo informal, sem acesso à remuneração ou a qualquer outro direito trabalhista.

É importante destacar ainda que, a baixa escolaridade e a falta de acesso a informações sobre medidas preventivas, são também características agravantes para estas pessoas, que deixam de utilizar os meios ou instrumentos de proteção, apesar de conhecerem os riscos presentes na atividade que executam.

No entanto, cabe destacar que o mero conhecimento do perigo, por esses sujeitos, não é suficiente para transformar seus hábitos e posturas em ação preventiva. A primeira razão é a convivência dos catadores num processo habitual de trabalho atravessado pela precariedade e pela degradação ambiental que naturaliza os riscos. Portanto, o trabalhador/a catador/a é exposto a riscos à saúde, a preconceitos sociais e à desregulamentação dos direitos trabalhistas, em condições de trabalho extremamente precárias, o que corrobora a afirmação destas pessoas de que esta é uma atividade dura e humilhante, permanecendo ali somente por necessidade de sobrevivência, conforme identificamos nos resultados do estudo, que apresentamos a seguir.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Os resultados a serem apresentados a seguir, foram obtidos através da realização da pesquisa de campo, realizada na Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis (CATAMAIS) no Município de Campina Grande-PB, no período de setembro a outubro de 2014. Participaram da pesquisa nove cooperados/as da cooperativa.

A pesquisa se caracterizou do tipo de pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, tendo sido realizada a partir do estudo bibliográfico e da pesquisa de campo. O uso de tal abordagem se justifica considerando que,

conforme destaca Martinelli (1999), possibilitou o conhecimento para explicação dos fenômenos investigados. No entanto, permitiu, sobretudo dimensionar os problemas, descrevê-los e ir além, conhecer trajetórias, experiências sociais dos sujeitos envolvidos. Utilizamos, ainda, a observação participante, que foi realizada através do contato direto com os/as sujeitos/as pesquisados/as, dessa forma, permitindo uma maior compreensão da realidade dos/as mesmos/as (MINAYO, 1994). Cabe destacar, que foram entrevistados/as nove cooperados/as sendo cinco mulheres e quatro homens. No que se refere à análise dos depoimentos, utilizou-se da análise de conteúdo, com uma abordagem crítica quanto à compreensão das falas dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

É importante ressaltar, que a pesquisa foi realizada após o projeto ser submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba em Setembro de 2014, considerando que se tratou de uma pesquisa envolvendo seres humanos, fazendo-se necessário a apreciação e avaliação da pesquisa conforme preconiza as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa definidas pelo conselho Nacional de Saúde, através da Resolução nº 466/12.

4. RESULTADOS

4.1 Análise do perfil socioeconômico dos/as cooperados/as da CATAMAIS

Inicialmente, a partir de informações coletadas na pesquisa de campo realizada na Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis (CATAMAIS), no município de Campina Grande-PB, foi possível levantarmos os aspectos socioeconômicos dos/as sujeitos/as entrevistados/as. Dentre esses aspectos levantados estão: faixa etária, gênero, escolaridade, estado civil, moradia, quantidade de filhos, renda pessoal e se participam de algum programa social, enfim aspectos que, caracterizam inicialmente o perfil dos sujeitos da pesquisa. Tais dados serão apresentados nos gráficos a seguir:

Tabela 1 - Frequências e porcentagens da faixa etária dos/as cooperados da CATAMAIS

Faixa Etária	Frequência	Porcentagem
21 a 29 (jovens)	2	22,2
30 a 59 (adulto)	5	55,5
60≥ (idoso)	2	22,2
Total	9	99,9

Fonte: pesquisa de campo realizada na Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis - CATAMAIS/CG, 2014.

No que se refere à faixa etária dos/as cooperados/as entrevistados/as, constata-se que o maior percentual correspondendo a 55,5% está com idade entre 30 a 59 anos, 22,2% nota-se que são jovens com idade entre 21 a 29, e 22,2% são

idosos por estarem com mais de 60 anos.

Tabela 2 - Frequências e porcentagens de Gênero dos/as cooperados/as da Cooperativa CATAMAIS.

Gênero	Frequência	Porcentagem
Feminino	5	55,5
Masculino	4	44,4
Total	9	99,9

Fonte: pesquisa de campo realizada na Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis - CATAMAIS/CG, 2014.

Nota-se que 44,4% são do sexo masculino, enquanto 55,5% correspondem ao sexo feminino, reforçando dados do Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), destacou que no Brasil 70% dos catadores são mulheres.

Tabela 3 - Frequências e porcentagens da Escolaridade dos/as Cooperados/as da CATAMAIS

Escolaridade	Frequência	Porcentagem
Não Alfabetizado	3	33,3
Fundamental Incompleto	6	66,6
Fundamental Completo	0	0
Ens.Médio Incompleto	0	0
Ens.Médio Completo	0	0
Total	9	99,9

Fonte: pesquisa de campo realizada na Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis - CATAMAIS/CG, 2014.

Constata-se que 33% dos/as cooperados/as não são alfabetizados/as, enquanto 67% possuem apenas o Ensino Fundamental Incompleto.

Tabela 4 - Frequências e porcentagens do Estado Civil dos/as Cooperados/as da CATAMAIS

Estado Civil	Frequência	Porcentagem
Solteiro/a	5	55,5
Casado/a	2	22,2
Separado/a	1	11,1
Outros	1	11,1
Total	9	99,9

Fonte: pesquisa de campo realizada na Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis - CATAMAIS/CG, 2014.

No tocante ao Estado Civil dos/as cooperados/as, observa-se que 55,5% são solteiros, 22% casados/as, 11,1% separados/as e 11,1% responderam outros.

Tabela 5 - Frequências e porcentagens Moradia dos/as Cooperados/as da CATAMAIS

Moradia	Frequência	Porcentagem
Própria	7	77,7
Alugada	2	22,2
Cedida	0	0
Total	9	99,9

Fonte: pesquisa de campo realizada na Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis - CATAMAIS/CG, 2014.

No que se refere ao tipo de moradia dos/as cooperados/as um percentual de 77,7% possuem moradia própria, e 22,2% alugada. Constatamos assim, que dos sujeitos entrevistados, os que possuem casa própria representa um número bem significativo.

Cabe destacar que, a partir do ano de 2002, com a entrada de Luís Inácio Lula da Silva, no âmbito do governo federal, é criado o Ministério das Cidades, que traz entre suas principais iniciativas, a criação do Programa Minha Casa Minha Vida PMCMV. Este é uma parceria do Governo Federal com Estados e Municípios, sendo gerido pelo Ministério das Cidades e tendo a Caixa Econômica Federal como operacionalizadora (SOUZA, 2013). Vale enfatizar de acordo com a referida autora que, a maior parte dos recursos é destinada a produção de casas para famílias com renda de três a dez salários mínimos, sendo a maior demanda por habitações encontradas em famílias com renda de Zero a três salários.

Tabela 6 - Frequências e porcentagens da Quantidade de filhos/as dos/as Cooperados/as da CATAMAIS

Quantidade de Filhos	Frequência	Porcentagem
1 filho/a	1	11,1
2 filhos/as	3	33,3
4 ou mais filhos/as	3	33,3
Nenhum	2	22,2
Total	9	99,9

Fonte: pesquisa de campo realizada na Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis - CATAMAIS/CG, 2014.

No tocante ao número de filhos/as, observa-se que 11,1% possuem apenas 01 filho/a, 33,3% possuem 02 filhos/as, enquanto 33,3% possuem 4 ou mais filhos/as, e 22,2% dos/as cooperados/as responderam não possuem nenhum filho/a.

Tabela 7 - Frequências e porcentagens da Renda Pessoal dos/as Cooperados/as da CATAMAIS

Renda Pessoal	Frequência	Porcentagem
Menos de 1 salário	7	77,7
Não possui salário	2	22,2
1 salário	0	0

2 a 3 salário	0	0
Mais de 3 salários	0	0
Total	9	99,9

Fonte: pesquisa de campo realizada na Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis - CATAMAIS/CG, 2014.

No que se refere à renda pessoal dos/as cooperados/as, constata-se que um percentual significativo correspondendo 77,7% não possui salário, e apenas 22,2% possuem uma renda de menos de 01 salário mínimo, demonstrando a situação de extrema pobreza em que vivem a maioria dos pesquisados. A partir de tais resultados é possível afirmar que a ocupação de catador/a, torna-se uma alternativa de sobrevivência, para tais trabalhadores, que não estão inseridos no mercado formal de trabalho.

Tabela 8 - Frequências e porcentagens de Programas sociais acessado pelos/as Cooperados/as da CATAMAIS

Programas Sociais	Frequência	Porcentagem
Possui bolsa família	4	44,4
Não possui bolsa família	5	55,5
Total	9	99,9

Fonte: pesquisa de campo realizada na Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis - CATAMAIS/CG, 2014.

No que se refere aos programas sociais, observa-se que um percentual maior de 55,5% não possui nenhum benefício, enquanto 44,4% possuem bolsa família. Em relação ao Programa Bolsa Família, o mesmo foi instituído pelo Governo Federal, pela Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004, regulamentado pelo Decreto nº 5.209, de 17 de setembro de 2004, alterado pelo Decreto nº 6.157 de 16 de julho de 2007. O programa é gerenciado pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e beneficia famílias pobres (com renda mensal por pessoa de R\$ 60,01 a R\$ 120,00) e extremamente pobres (com renda mensal por pessoal de até R\$ 60,00) (BRASIL, 2004).

5. ANÁLISE DAS FALAS DOS(AS) SUJEITOS(AS)

Conforme destaca Barros, Sales e Nogueira (2002 Apud MEDEIROS; MACEDO, 2006), catar lixo é uma atividade excludente pela própria natureza do tipo de trabalho. Atualmente a CATAMAIS, lócus da pesquisa que realizamos, é composta por 9 catadores/as sendo 5 mulheres e 4 homens. Cabe destacar, conforme identificamos a partir da pesquisa de campo que, destes a grande maioria, 44% dos/as catadores/as de materiais recicláveis estão na ocupação há mais de 10 anos.

A coleta seletiva é feita em rotas nos bairros, onde os/as catadores/as saem

de porta em porta pegando os materiais com os carrinhos de tração humana, cheios de materiais pesados para carregar, expostos a todo tipo de riscos para a sua saúde, a materiais perfuro cortantes, materiais químicos, e as rotinas muito estressantes de trabalho podendo causar sérios problemas de saúde para os mesmos/as. Apesar de todos estes riscos, boa parte dos/as entrevistados elegeram tal atividade como uma forma de sobrevivência, considerando o processo de exclusão a que estão submetidos. Vejamos os depoimentos que se seguem:

Sou catadora, porque não tem outra opção de trabalhar! Eu não tenho estudo ne? É muito difícil arrumar trabalho sem ter estudado. **(ENTREVISTA 02)**.

Para mim eu acho muito boa não estando parada, tudo para mim está bom. Gosto muito de trabalhar, para me não tem tempo ruim, não é filha? **(ENTREVISTA 05)**.

Eu gosto, é o meu ganha pão, é um trabalho que dá para me sustentar, um trabalho digno como qualquer outro. **(ENTREVISTA 08)**.

No entanto, identificamos outros depoimentos que demonstram outra percepção acerca de tal atividade.

Eu acho muito ruim preferia uma coisa melhor, se aparecesse uma coisa melhor eu ia, a gente trabalha muito e ganha pouco. **(ENTREVISTA 09)**.

Mais ou menos dá pouco dinheiro, como não consigo arrumar outro trabalho fico nesse mesmo. **(ENTREVISTA 06)**.

São muitas as dificuldades vivenciadas pelos/as catadores/as de materiais recicláveis, considerando que além das condições insalubres de trabalho, do cansaço e dos riscos à saúde sofre ainda com o preconceito em torno de tal ocupação. A história de vida dos/as catadores/as de materiais recicláveis é marcada pela vergonha, humilhação e exclusão social; sua ocupação é sentida como sendo desqualificada e carente de reconhecimento pela sociedade. Vejamos as falas a seguir:

O preconceito que ainda existe, por eu ser catadora, as pessoas pensam que (...) somos sujos, e também o rejeito que vem muito na coleta, as pessoas para se livrar do lixo ai coloca junto com os recicláveis, o lixo quem pega é o caminhão da prefeitura, e não nós catadores. **(ENTREVISTA 01)**.

Tem muita dificuldade, é sair nas casas para coletar os materiais, sempre as pessoas dão rela na gente! Aí tem muita gente que ver agente e vira a cara. Tem casa que a gente pega reciclável, que dão sabonete, eles acham que por que nós somos catadores, não toma banho! **(ENTREVISTA 02)**.

Desgaste físico, mental, falta de acompanhamento médico, muito aborrecimento! como sou presidente da cooperativa dá muita dor de cabeça **(ENTREVISTA 07)**.

É o estresse agente trabalha muito. **(ENTREVISTA 08)**.

Cabe destacar, a exposição dos/as catadores/as aos agentes ambientais danosos ocorre comumente por meio da inalação, do contato dérmico, da contaminação por alimentos, além dos riscos ocupacionais a que estão sujeitos, tais como, cortes, enfim. Assim, indagamos aos pesquisados se achavam que a atividade de catador/a traz algum risco para a saúde. Destacamos os seguintes depoimentos:

Sim. Junto da coleta que nós fazemos, vem muito material poluído, mesmo que a gente trabalhe bem equipado, mas corremos risco. (ENTREVISTA 01).

Sim, traz, por exemplo, micróbios, abrir garrafa ter algo dentro, e não saber que produto é aquele que está dentro da garrafa. (ENTREVISTA 02).

Sim, estou no hospital do trauma, a gente pode se cortar com alguma agulha. É muito perigoso mexer com materiais do hospital, a gente não sabe se está contaminado. (ENTREVISTA 03).

Ainda no que se refere a tal questão, destacamos os seguintes relatos:

Sim pegar a doença do rato, pegar doenças transmissíveis é muito perigoso pra agente. (ENTREVISTA 06).

Sim desgaste físico e mental. (ENTREVISTA 07).

Sim, a poeira, pegar alguma coisa química, vidros tem o risco de agente pegar uma sacola sem saber o que tem dentro. E se tiver vidro? Agente se cortar! Carregando os carrinhos pesados a coluna dói muito, as pernas estão cheias de varizes. (ENTREVISTA 08).

Sim. Eu peguei uma garrafa, e dentro dela tinha um líquido que não sabia o que era aí comecei passar mal, teve que vir o SAMU aí a médica me falou que, se eu não tivesse sido socorrido logo, eu tinha morrido, meu pulmão ficou preto. (ENTREVISTA 05).

Perguntamos ainda aos entrevistados/as se por conta da atividade de catador/a, já haviam, sido acometido por algum tipo de doença, 90% dos pesquisados, responderam que não. Conforme destaca Porto et al (2004), os catadores/as de Materiais recicláveis, tendem a negar a relação direta existente entre o trabalho e problemas de saúde. Assim do total dos entrevistados/as, apenas um pesquisado, respondeu que sim, conforme é possível identificar no depoimento a seguir.

Sim de carregar peso as minhas pernas estão cheias de varizes (ENTREVISTA 08)

Ainda de acordo com o referido autor, os catadores percebem o lixo como uma fonte de sua sobrevivência, e a saúde como capacidade de seu trabalho. Sendo assim, indagamos ainda aos pesquisados, qual a sua percepção sobre saúde. Nos chamou atenção as seguintes falas:

É muito importante para todos nós, por que se eu não tiver com saúde como eu vou poder trabalhar? (ENTREVISTA 01)

A saúde é boa, estando com saúde eu posso me movimentar, trabalhar [...] (ENTREVISTA 04).

É muita coisa! É poder trabalhar, por que sem saúde agente não conseguem nem trabalhar (ENTREVISTA 09).

Conforme é possível se evidenciar na maioria das falas, os pesquisados atribuem importância a saúde, considerando que sem esta, não teriam capacidade de trabalhar e conseqüentemente sobreviverem. Ainda no que se refere a tal indagação, destacamos o depoimento abaixo:

Coisa que eu não tenho há muito tempo, o trabalho é muito cansativo carregar os carrinhos cheios de material pesado, dá muita dor nas pernas, coluna. (ENTREVISTA 07).

Além da exposição ambiental a agentes físicos, químicos e biológicos, os perigos desta ocupação englobam ainda os fatores ergonômicos, com referência às limitações e às dificuldades do trabalho de catação, tal como o ato contínuo de vergar o corpo para apanhar o lixo ou carregar peso excessivo (CAVALCANTE; FRANCO, 2007). Cabe destacar ainda, no estudo ora apresentado que, quando indagados se utilizavam algum tipo de equipamento de proteção individual, para evitar riscos à saúde, 100% dos pesquisados afirmaram que sim.

No entanto, cabe destacar que, o uso de tais equipamentos nem sempre diminuem os perigos naturais e artificiais subjacentes ao seu ambiente ocupacional, conforme é possível evidenciar a partir dos resultados do estudo aqui apresentado. Quando questionamos aos pesquisados, se já haviam sofrido algum acidente de trabalho, durante a atividade de catação, destacamos as falas que se seguem:

Sim, quando trabalhava no lixão o guincho torrou o meu dedo, e uma queimadura de fogo na minha perna no lixão (ENTREVISTA 06).

Sim, o carrinho faltou freio quase passava por cima de mim, não passou, porque soltei (ENTREVISTA 09).

No que se refere ao estudo que realizamos, os impactos negativos da catação do lixo na saúde desses trabalhadores, são visíveis através dos depoimentos coletados, evidenciando que apesar das cooperativas e associações surgirem como alternativas de inserção dos excluídos no mundo do trabalho, tendo em vista a geração de emprego e renda, catar lixo é uma atividade que expõe os/as catadores/as a uma série de riscos à saúde. De acordo com Cavalcante e Franco (2007), aqueles que labutam na catação do lixo não usufruem de direitos trabalhistas nem previdenciários, o que corrobora a afirmação destas pessoas de que esta é uma atividade dura e humilhante, permanecendo ali somente por não ter outra forma de sobrevivência.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central deste estudo foi analisar a percepção dos/as Catadores/as de Materiais Recicláveis sobre o processo saúde-doença, considerando que as condições insalubres de trabalho destes, os deixam vulneráveis a riscos para sua saúde. Buscamos ainda, identificar as ações de auto cuidado com a saúde entre esses trabalhadores, e verificar os riscos experimentados durante o desenvolvimento de suas atividades, bem como os métodos de cuidados utilizados por estes. Conforme destaca Barros; Sales; Nogueira (2002 Apud MEDEIROS E MACEDO, 2006), catar lixo é uma atividade excludente pela própria natureza do tipo de trabalho.

A profissão de catador/a é uma atividade realizada a partir de condições insalubres, trazendo riscos para a saúde destes/as trabalhadores/as, que por trabalharem diretamente com o lixo estão submetidos à exposição ao calor, risco de queda, atropelamentos, cortes com materiais perfuro cortante, ao mau cheiro, sobrecarga de trabalho e uma série de outros danos a saúde que esses/as trabalhadores/as estão expostos.

De acordo com Cavalcante e Franco (2007), ressalta-se ainda que aqueles que labutam na catação do lixo não usufruem de direitos trabalhistas nem previdenciários, o que corrobora a afirmação destas pessoas de que esta é uma atividade dura e humilhante, permanecendo ali somente por não ter outra forma de sobrevivência.

São muitas as dificuldades vivenciadas pelos/as catadores/as de materiais recicláveis, considerando que além das condições insalubres de trabalho, do cansaço e dos riscos à saúde, tais trabalhadores, sofrem ainda com o preconceito em torno de tal ocupação. A história de vida dos/as catadores/as de materiais recicláveis é marcada pela vergonha, humilhação e exclusão social; sua ocupação é sentida como sendo desqualificada e carente de reconhecimento pela sociedade.

Embora a atividade de catador/a esteja permeada pelas condições que foram demonstradas, de acordo com Zacarias; Bavaresco (2009), esta tem sido a única alternativa de sobrevivência para algumas famílias que não encontraram no mercado de trabalho formal, uma oportunidade digna (indigna por não ter direitos reconhecidos) para exercer algum ofício, e que encontraram no lixo uma alternativa para garantir seu sustento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C.A. **Percepção de Risco e Auto cuidado com a saúde de Catadores de Materiais recicláveis do Município de Imperatriz - MA.** XVIII Encontro Nacional dos Grupos PET-ENAPET- UFPE, Recife, 2013

BARROS, V. A.; SALES M. M.; NOGUEIRA, M. L. M. **Exclusão, favela e vergonha: Uma interrogação ao trabalho.** In: GOULART, Í.B. (Org.). *Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos.* São Paulo: 2002.

BRASIL MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE): Normas Regulamentadora nº 15. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/legislacao/norma-regulamentadora-n-15>. Acesso 15/07/15.

BRASIL, 2004 Programa Bolsa Família- Portal da Transparência. Disponível em: http://www.portaldatransparencia.gov.br/aprendaMais/documentos/curso_bolsafamilia.pdf

CAVALCANTE, S.; FRANCO, M. F. A. Profissão perigo: percepção de risco à saúde

entre os catadores do Lixão do Jangurussu. **Revista Mal-estar e Subjetividade** – Fortaleza, v.6, n.1, p. 211-231, 2007.

COMPROMISSO EMPRESARIAL PARA RECICLAGEM. **CempreReview 2013**. São Paulo. Disponível em <http://cempre.org.br/artigo-publicacao/artigos>. Acesso em 22/06/15.

JÚNIOR, O.G.; LEME, J. S.; RICCO, L. A. Trabalho e Saúde: O Cotidiano dos Catadores/as de Lixo Reciclável. **Revista extensão e Sociedade** – Ano 5 – No 7 – Vol. 1 – PROEX, São Paulo, 2014.

MEDEIROS, L. F. R.; MACEDO, K. B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? **Revista psicologia & sociedade**, n. 18, v. 2, Goiás 2006.

SILVA, J. N. **Estratégias de sobrevivência de catadores/as de materiais recicláveis**. 2009. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso – Centro de Ciências Sociais Aplicadas- Departamento de Serviço Social). Universidade Estadual da Paraíba.

SOUZA, C.M; MENDES, A. M. Viver do lixo ou no lixo? A relação entre saúde e trabalho na ocupação de catadores de materiais recicláveis cooperativas no Distrito Federal- Estudo Exploratório. **Rev. Eletr. Psico**, ISSN 1984-6657, Brasília, julho-dezembro 2006

SOUZA, D. M. **A questão Habitacional no Município de Campina Grande/PB na perspectiva do direito à cidade**. 2013. TCC (Graduação)- Curso de Serviço Social, Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, PB, 2013.

Viana, N. Catadores de lixo: renda familiar, consumo e trabalho precoce. **Revista: Estudos**, Goiânia, 2000.

ZACARIAS, I.R; BAVARESCO, C.S. Conhecendo a realidade dos catadores de materiais recicláveis da Vila Dique: visões sobre o processo saúde e doença. **Revista Textos e Contextos**, v.8, n.2, p. 293-305, 2009. Disponível <http://revistaseletronicas.pucrs.br>.

ABSTRACT: Considering the changes that have occurred in the world of work and the significant increase in unemployment, many workers find in the recycling of garbage the possibility of guaranteeing the livelihood of their families. In view of the precariousness of such occupation and the situation of social exclusion to which they are subjected every day, recyclers of recyclable material carry out this activity in a context characterized by the total absence of social protection, which puts them in a position of risks to their health, considering the unhealthy conditions of work to which they submit. In this perspective, the main objective of this study was to analyze the perception of recyclable materials collectors (CATAMAIS) in the city of Campina

Grande-PB, about the health-disease process. Based on the research presented here, it was possible to identify that, despite the recyclable materials collectors, they perceive the risks to which they are constantly exposed, they see this occupation as an important alternative of survival, against the context of social exclusion which are submitted.

KEYWORDS: Waste pickers. Recyclable materials. Health-Disease.

Sobre os autores

Adriana Batista Ribeiro Rosa Professora de módulos da Endex- Escola de Negócios e Desenvolvimento de Excelência e Unincor – Universidade Vale do Rio Verde Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação da Endex- Escola de Negócios e Desenvolvimento de Excelência e Unincor – Universidade Vale do Rio Verde Graduada em Administração de Empresas pela FAI – Faculdade de Administração e Informática Pós-Graduada em Controladoria e Auditoria Financeira pela FGV – Fundação Getúlio Vargas Mestra em Planejamento e Desenvolvimento Regional pela UNITAU – Universidade de Taubaté E-mail: adrianabrrosa@gmail.com

Adriana Freire Pereira Férriz Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (2012). Mestrado em Sociologia Rural pela Universidade Federal da Paraíba (2004) e graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (2001). Atualmente é professora Adjunta no Instituto de Psicologia, no curso de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia. Temas que estudou e estuda: democracia, controle social, orçamento participativo, Política de educação e a inserção do assistente social na educação, ensino superior e expansão dos cursos de Serviço Social.

Ana Maria Romano Carrão Professora da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Metodista de Piracicaba (1968), graduação em Processamento de Dados pela Universidade Metodista de Piracicaba (1989), mestrado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996) e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2001). Coordenadora do Centro de Estudos e Pesquisa em Administração (CEPA/UNIMEP). Líder do Grupo de Estudos Multidisciplinares em Administração, atuando em pesquisas sobre os temas: formação do administrador, empresa de pequeno porte, empresa familiar e empreendedorismo. E-mail para contato: amcarrao@terra.com.br

Andriela Backes Ruoff Graduação em Enfermagem pela Fundação Universidade Regional de Blumenau; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato: andriback@gmail.com

Antonia Francisca Da Silva Saraiva Graduação em Ciências Contábeis (FAI), Graduação em Tecnologia em Administração de Recursos Humanos (UNINOVE), MBA em Recursos Humanos (UNINOVE) e Mestranda em Desenvolvimento Regional (UFT). Atuando em pesquisa sobre as pequenas empresas no desenvolvimento regional. Com experiência na Área de Recursos Humanos com ênfase em Departamento Pessoal. E-mail: antonyafc@hotmail.com.

Benedita Hirene de França Heringer Professora da Faculdade Canção Nova – FCN e do Centro Universitário Teresa D'Ávila – UNIFATEA; Diretora da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – Professor Waldomiro May, Cruzeiro-SP;

Graduação em Administração de Empresas pela Organização Guará de Ensino (OGE);
Graduação em Secretário Executivo pela Universidade de Taubaté (UNITAU);
Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté;
Doutorado em Administração pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

Bruna Carla Voltolini Professora substituta do Instituto Federal de Santa Catarina;
Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de
pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do
Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato:
brunacvoltlin@gmail.com

Domingos Sávio da Silva Especialização em MBA em Logística pelo Centro
Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)

Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira Professor Assistente Doutor da
Universidade de Taubaté (UNITAU) Coordenador de Programa de Pós-graduação
Stricto e Lato Sensu e Pesquisador. Membro do Conselho Editorial da Revista
Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional (ISSN 1809-239X) na função de
Editor Chefe. Membro do Conselho Editorial da Revista Latin American Journal of
Business Management (ISSN 2178-4833) na função de Editor Chefe. Membro do
Conselho Editorial da Revista Árvore (ISSN 0100-6762) na função de Parecerista. Ad-
hoc Referees - Besides the participation of Editorial Board, the Journal of Aerospace
Technology and Management - JATM(ISSN 2175-9146) É membro do Corpo de
Especialistas do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo. Graduado
em Ciências Econômicas pela Universidade do Vale do Paraíba Mestre em Economia
do Trabalho e da Tecnologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Doutorado em Engenharia Aeronáutica e Mecânica pelo Instituto Tecnológico de
Aeronáutica Pós-Doutorado em Gestão da Inovação Tecnológica pelo Instituto
Tecnológico de Aeronáutica E-mail: edsonaao@gmail.com

Elaine Fialho Ventura Graduada em Administração pela Universidade Paulista
(2014); Pós-Graduada em Gestão da Qualidade e Produtividades pela Universidade
Paulista (2016); Pós-graduanda em Tutoria e Elaboração de Materiais para
Ambientes Virtuais pela Universidade Cruzeiro do Sul. E-mail para contato:
ventura.elainef@gmail.com

Fabrcício Alves De Sousa Advogado, Graduado em Direito pela Faculdade de
Educação Santa Terezinha – FEST, Pós-graduando em Direito do Trabalho, pela
Universidade Cândido Mendes – UCAM. Atuando e experiência no direito público. E-
mail: para contato: advfabricioalvesdesousa@outlook.com.

Francine dos Santos Galvão Nome da autora: Graduada em Tecnologia em Recursos
Humanos pela Universidade de Taubaté, Unitau (2014).

Glaucineide Coelho Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade
Federal do Rio de Janeiro. Mestrado em teoria e projeto da arquitetura pela
Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROARQ). Doutorado em urbanismo pela
Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROURB). Grupo de pesquisa: Planejamento

e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro. E-mail para contato: coelhoglauci@gmail.com

Gustavo Izabel Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO; Grupo de pesquisa: Planejamento e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro E-mail para contato: gustavo_izabel@hotmail.com

Ingrid Barbosa Silva Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal da Bahia (2017), Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: O CURSO DE FORMAÇÃO PERMANENTE PARA ASSISTENTES SOCIAIS QUE ATUAM NA POLITICA DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE SALVADOR-BA: uma breve sistematização.

Ingrid Souza da Silva Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO; Grupo de pesquisa: Planejamento e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro E-mail para contato: ingridsds.arq@gmail.com

Jonas Henrique da Silva Graduação em Gestão Empresarial pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC-SP); Especialização em MBA em Logística pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)

Karita Lanaya Silva Costa Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA. Atuando em pesquisa na administração pública. Tem experiência na área de administração, com ênfase em contabilidade. E-mail para contato: karitalanaya@hotmail.com

Lidiane Espindula Professor da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, em Manhuaçu/MG; Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES; Pós-Graduação em Paisagismo e Plantas Ornamentais pela Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG; Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES; E-mail para contato: espindulaprojetos@gmail.com

Luana De Oliveira Gomes Arquiteta Urbanista pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, em Manhuaçu/MG. E-mail para contato: luana.ogomes@gmail.com

Márcia Regina de Oliveira Professor Auxiliar II da Universidade de Taubaté; Graduação em Administração pelas Faculdades Integradas Módulo (1998); Pós-Graduada em Administração de Recursos Humanos (2000) pela Universidade de Taubaté, UNITAU e Pós-Graduação em Tecnologias em Educação a Distância (2015) pela Universidade da Cidade de São Paulo, UNICID; Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional (2007) pela Universidade de Taubaté, UNITAU; Doutorando em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP. Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Saberes e Práticas em Educação a Distância - NEPISPED E-mail para contato: oliveira.marcia@unitau.com.br

Maria do Socorro Pontes de Souza Professora efetiva da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Graduação em serviço social pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, tendo como área de concentração, Política social; Membro do Núcleo de Pesquisas em Política de Saúde e Serviço Social –NUPEPSS; e-mail para contato: pontesfelix@hotmail.com

Maria Eduarda Azuma Rodrigues Nome da autora: Graduada em Tecnologia em Recursos Humanos pela Universidade de Taubaté, Unitau (2014).

Paloma Ferreira Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO; Grupo de pesquisa: Planejamento e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro E-mail para contato: palomaferreira.arq@gmail.com

Patrícia Vanessa Alcântara Pereira Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Membro do Núcleo de Pesquisas em Política de Saúde e Serviço Social –NUPEPSS; Técnica colaboradora do Projeto de extensão vinculado ao Departamento de Serviço Social da UEPB: Educação em Saúde no enfrentamento do HIV/Aids: Intervindo nas Unidades Básicas de Saúde da família no Município de Campina Grande- PB; e-mail para contato: patricia.10.net@hotmail.com

Rafael Toniolo Da Rocha Mestrando em Administração de Organizações pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FEA-RP/USP). Bacharel em Administração pela Universidade Metodista de Piracicaba (2015). Seus interesses de pesquisa incluem temas como: formação do administrador, organizações do terceiro setor e setor 2,5, micro e pequenas empresas, governança corporativa, criação de valor compartilhado e desenvolvimento sustentável. E-mail para contato: rafaeltoniolodarocha@gmail.com

Rafaelle Barbosa Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO; Grupo de pesquisa: Planejamento e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro E-mail para contato: faelle@hotmail.com

Rosália do Socorro da Silva Corrêa Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB (2008); Mestrado em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro-IUPERJ (1999); Especialização em Ciência Política pela Universidade Federal do Pará-UFPA (1995) e Graduação em Ciências Sociais – Faculdades Integradas Colégio Moderno (1986). Atualmente é professora titular pós-stricto sensu I e pesquisadora da Universidade da Amazônia. Tem experiência na área de Sociologia e Ciência Política, atuando principalmente nos seguintes temas: violência e criminalidade, segurança pública e polícia militar.

Rosinei Batista Ribeiro Professor do Centro Universitário Teresa D'Ávila, da FATEC – Professor Waldomiro May e da Universidade Federal de Itajubá. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e

Sociedade e do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Engenharia de Materiais, ambos da Universidade Federal de Itajubá; do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Design, Tecnologia e Inovação do Centro Universitário Teresa D'Ávila. Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Coordenador do Grupo de Pesquisa: Projeto de Produto e Tecnologias Sociais do Centro Universitário Teresa D'Ávila. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPQ – Nível 2; e-mail para contato: rosinei1971@gmail.com

Selma Regina de Andrade Professor da Universidade Federal de Santa Catarina; Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina; Docente do Curso de Especialização em Gestão em Saúde, integrante do Programa Nacional de Administração Pública, da Universidade Aberta do Brasil (UAB); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato: selma.regina@ufsc.br

Talita Piccoli Graduação em Enfermagem pela Fundação Universidade Regional de Blumenau; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: talitapiccoli@gmail.com

Thiago Felipe Castilho Rocha Especialização em MBA em Logística pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)

Valtair Fernandes Junior Arquiteto Urbanista pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, em Manhuaçu/MG. E-mail para contato: valtairfjr@yahoo.com.br

Walter Saraiva Lopes Graduação em Ciências Contábeis (UNITAU), MBA-Gerência Financeira e Controladoria (UNITAU), Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior (FACINTER), MBA em Controladoria (UNINOVE), Mestre em Engenharia de Produção (UNINOVE) e Doutorando em Engenharia Biomédica (UMC). Atualmente professor da Coordenação Curso de Ciências Contábeis do Campus de Imperatriz da UFMA. Desenvolvendo pesquisa sobre empreendedorismo e gestão de custos. E-mail: w.saraiva@yahoo.com.br.

Wilton Antonio Machado Junior: Graduação em Direito pela Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro; Graduação em Gestão Empresarial pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC-SP); Especialização em Tecnologias, Formação de Professores e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá; Mestrando em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá

(UNIFEI); Grupo de Pesquisa: Projeto de Produto e Tecnologias Sociais do Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA). Email: wiltonmachado1992@gmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-58-5

